

## O HUMANISMO DO MESTRE NA VISÃO DO EX-ALUNO (\*)

*Lúcio Alcântara*

Cuido agora, diante da magnificência desta sessão e da opulência cultural de Newton Gonçalves ter sido temerária minha atitude, em capitulando à gentil imposição de nosso presidente, quando a mim cometeu a missão de em nome da Academia dar as boas-vindas ao novo companheiro.

Sem ter como esquivar-me da grata incumbência, temi não dispor do tempo e tranqüilidade indispensáveis, para nos dias afanosos e atribulados que são os meus de hoje, fazer uma saudação digna daquele que ora recebemos em nosso convívio. Ainda não foi desta vez que cedi à tentação de me valer do "ghost writer", figura tão do agrado de nossos homens públicos. Para ser fiel ao mandato que me foi confiado é que vos falo neste instante, mesmo sem a graça de estilo e a densidade de pensamento que o homenageado merece e o momento requer.

Sr. Newton Gonçalves:

Creio não ter sido fortuita a escolha de meu nome para saudar-vos na noite de hoje. Cláudio Martins ao preterir outros acadêmicos melhor aparelhados para fazê-lo terá divisado em mim o vosso colega de profissão, e, sobretudo, o ex-aluno que muito vos admira e respeita desde quando começou a freqüentar as aulas de nossa Faculdade de Medicina. A partir daí o tempo só tem consolidado este sentimento, razão pela qual não poderia prescindir da ocasião de vos prestar o tributo de reconhecimento aos vossos méritos de homem de ciência e de cultura.

Para fazer vosso elogio confiei apenas na pureza dos sentimentos que me animam nesta hora e na sinceridade dos conceitos que aqui havei de expressar. Inspirei-me em recomendação sábia, que vos valeu em situação semelhante a que ora me encontro, e que está anotada em palestra por vós proferida na Associação Cultural Franco-Brasileira sob o título "Presença da França". Pinçada de livro francês lá está escrita a sentença salvadora: "Regarde dans ton cœur et tu écrias".

---

(\*) Pronunciado em sessão solene realizada a 19.11.1979.

O talento, erudição e lastro cultural de que sois possuidor, em última análise responsáveis pela vossa eleição para a cadeira de número dezesseis de nossa Academia, não se deslustram com minha louvação desativada, pois estou em boa companhia, à de Marco Aurélio, quando afirmou em um de seus "pensamentos para mim próprio": "Tudo que de algum modo é belo, é belo por si; é completo em si, não tendo o elogio como parte integrante. Acaso perde a esmeralda o valor por falta de louvor?" Sois, assim, bem abastecido de virtudes que dispensariam este elogio desajeitado, não fora o preceito estatutário que determina recepção festiva e solene aos novos sócios e manda exaltar-lhes os valores, no vosso caso notoriamente conhecidos e proclamados. Na verdade, pelos vossos méritos éreis de há muito aguardado por nós. Fostes requestado pela Academia, "bem feminina", na expressão de Afrânio Peixoto, "quando deseja possuir todas as jóias ao seu alcance". A corte data de algum tempo e já produzira resultado, traduzido na vossa unção com o título de Sócio Honorário, entregue em noite memorável, nos idos de agosto de 1975 — oportunidade em que tivemos a ocasião de ouvi-lo, ao agradecer o título em nome dos homenageados. Queríamos-vos, todavia, entre nós como ocupante efetivo de uma cadeira acadêmica a honrar com vosso nome tutelar esta instituição plena de glórias e tradições imperecíveis. Concorrendo à vaga aberta pela morte de Joel Linhares fostes eleito unanimemente, o que diz bem do prazer e satisfação com que sois por todos recebido. Era, pois, bem legítima a nossa aspiração tantas vezes reiterada, na esperança de dobrar vossa resistência sutilmente manifesta.

À diferença de Oswaldo Cruz, o grande gênio da medicina brasileira, quando candidato a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, após instado repetidamente por amigos acadêmicos, não tivestes concorrente. Certamente porque o meio intelectual cearense tinha por justa a vossa pretensão. Conta-se a propósito da eleição de Oswaldo curioso episódio que peço permissão para narrar a título de ilustração.

Emílio de Menezes, concorrente de Oswaldo à vaga de Raimundo Correia certo de sua eleição havia já preparado o discurso de posse. Vencido, encontra-se com Carlos de Laet e diz naquele estilo que o consagrou como um fino humorista:

"Seu Laet", eu não contava com a derrota e escrevi o elogio do Raimundo. O Dr. Oswaldo Cruz, grande cientista, não se preocupa com estas frivoleiras . . . e acrescentou: você poderia falar com ele. E eu vendo barato . . .

A eleição de Newton Gonçalves não deixa em gavetas anônimas discursos de candidatos frustrados pois sua eleição é tida como uma resposta clara e aplauso sonoro aos seus dotes de homem de espírito fino e pensa-

mento universal. Cultivados dentro de uma percepção abrangente das vicissitudes e grandezas da humanidade.

O alto nível de erudição e conhecimento por ele alcançado decorre de inteligência privilegiada nutrida por conhecimentos adquiridos através do hábito do estudo sistemático e da leitura permanente contraído desde a juventude.

É a sua afirmação feita em conferência sobre "Ciência e Literatura" pronunciada para alunos do Curso de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, de que, "lê, e lê muito, à procura de um conhecimento pessoal, de base emotiva".

Samuel Levine, notável professor de medicina, falando certa feita para estudantes de uma universidade americana dividiu a vida profissional do médico em sete etapas ou fases. Seriam elas: a premédica, que antecede à entrada na Faculdade de Medicina; a Preclínica, período em que o acadêmico de medicina estuda as chamadas matérias básicas (bioquímica, fisiologia, anatomia, etc.); o anos clínicos, quando o estudante entra em contato com o paciente, aprende a reconhecer sinais e sintomas, interpretar exames de laboratório e identificar síndromes e moléstias; internato e residência, fase caracterizada por treinamento eminentemente prático, voltado para a especialização e ministrado sob supervisão rigorosa: prática médica, são os anos de verdadeiro exercício da profissão cheios de incertezas, sucessos, decepções e êxitos. Tempo de competição dura e de luta por um lugar ao sol; liderança comunitária. Uma vez consolidado o prestígio social e a reputação profissional do médico é natural seu envolvimento com a comunidade. Situado em posição de destaque pode tornar-se líder de movimentos sociais e comunitários, chefiar grupos e promover empreendimentos de cunho social e até mesmo político; a essa altura da vida profissional é comum surgir no médico o desejo de escrever. Há os que se restringem aos artigos científicos mas outros enveredam igualmente pelos caminhos da literatura. O fenômeno é geralmente passageiro, só perseverando no penoso ofício os realmente dotados para este mister. Liderança internacional. Aqui o prestígio profissional e a experiência acumulada ao longo dos anos podem conduzir o médico maduro além das fronteiras de seu país para integrar-se em associações científicas ou organizações supra-nacionais que cuidem de assuntos em que seja interessado ou perito.

Fiz questão de mencionar esta divisão esquemática, em fases, da trajetória profissional do médico para assinalar que Newton Gonçalves a todas percorreu, sempre com invulgar brilhantismo e merecido destaque. O jovem cearense que foi à Bahia levava consigo além de outros dons, grande dose de curiosidade, ideal de servir e amor ao próximo, atributos sem os quais segundo o já citado Levine não se forma um bom médico.

Na Faculdade do Terreiro de Jesus foi aluno aplicado e diligente e nos serviços especializados do Rio de Janeiro sob orientação de mestres famosos aprimorou seus conhecimentos cirúrgicos.

Especializado em cirurgia volta a Fortaleza, onde instala consultório e inicia clínica, atendendo seus clientes em consonância com a regra de ouro dos três C — conhecimento, civilidade, compreensão — preceito que ensinou como lição derradeira aos concludentes de medicina em aula de despedida no ano de 1977.

“Possuidor de temperamento reservado e pouco comunicativo”, segundo observava em elogioso conceito de estágio de oficial da reserva o cel. comandante do 23º B.C. sob as ordens de quem servira, é Newton Gonçalves dotado de espírito analítico; muito senso crítico, e marcado ceticismo. Tais características de sua personalidade têm suscitado incompreensões e originado equívocos sobre sua maneira de ser, parecer e agir. É cético por ter espírito crítico, na concepção de Ramon Xirau. Como Descartes só o é porém até certo ponto; o ponto de encontro com a verdade. Seu ceticismo não inibe nem paralisa a vontade, dá-lhe a visão crítica das coisas e dos fatos, mas não impede a ação criadora, nem serve de obstáculo às forças renovadoras.

Prova do que afirmamos é o fato de ter ele estado sempre à frente dos movimentos de vanguarda da medicina cearense.

Fundou aqui serviços hospitalares modernos, introduziu técnicas novas e deu passos pioneiros para a realização da cirurgia cardíaca e pediátrica em nossa cidade. Presidiu o Centro Médico Cearense, foi médico do Ministério da Marinha, organizou conclaves e reuniões científicas, prestou serviços a instituições filantrópicas, colaborou com numerosas associações culturais, foi distinguido com condecorações nacionais e estrangeiras, destacando-se entre várias a “Medalha da Abolição”, a mais alta comenda de nosso Estado.

A criação da Faculdade de Medicina do Ceará funcionou para o jovem médico como poderoso estímulo a acordar potencialidades até então inaproveitadas. Tendo sido um dos fundadores e posteriormente diretor da escola, a ela se dedicou com entusiasmo e obstinação.

Muito deve a faculdade, mormente nos primeiros anos de sua existência, ao espírito de organização e capacidade de trabalho responsáveis em grande parte pela estruturação dos cursos, preparação de peças para aulas práticas, aquisição de materiais e aparelhos imprescindíveis à instrução dos alunos, e criação da biblioteca que até hoje supervisiona graciosamente e com reconhecida dedicação.

O surgimento da Universidade Federal do Ceará propiciou ao professor de Medicina a oportunidade para alargar horizontes do domínio do ensino superior e da administração universitária.

Por diversas vezes ocupou cargos elevados na hierarquia universitária.

ria. Foi membro do conselho universitário, pró-reitor e vice-reitor, honrando todos os postos com o brilho de sua inteligência e o esmero de seu trabalho. São significativas as contribuições que ofereceu no âmbito da extensão e difusão cultural; e do aperfeiçoamento de pessoal docente.

Mantém permanente relacionamento, respeitoso e cordial, com professores e alunos, sendo por estes últimos acatado até nos momentos de maior turbulência da vida universitária. Constantemente coordena e participa de cursos, conferências e palestras, a convite de organizações estudantis, serve de conselheiro e orientador a jovens professores e alunos que o procuram buscando respostas para as angústias e perplexidades com que se deparam na vida universitária e profissional.

A produção cultural de Newton Gonçalves é abundante e de boa qualidade; embora dispersa, pois o autor até então está por condensá-la em livro. Penso que em breve deverá fazê-lo, para que não se perca em páginas de publicações efêmeras tanta coisa de fino gosto, digna de ser preservada, lida e consultada. Somam centenas as palestras, conferências, aulas magistrais e artigos, publicados em jornais, revistas técnicas e literárias, ou sob a forma de plaquetas. Versam sobre assuntos díspares, que vão dos puramente literários até aqueles de natureza essencialmente técnica. A multiplicidade dos assuntos por ele abordados demonstra à saciedade, a vastidão de seus conhecimentos e a universalidade de seus interesses. Todos os temas são tratados com a profundidade de quem domina a matéria, e de modo elegante e conciso, à maneira dos melhores estilistas.

O conjunto da obra é homogêneo quanto ao gênero, pois é toda ela feita de ensaios científicos e literários.

É o autor quem confessa sua preferência pelo ensaio, quando menciona no curso da já referida conferência subordinada ao tema "Ciência e Literatura" nunca ter feito da literatura uma atividade criativa. Sem prejuízo dos aspectos peculiares de cada trabalho, ressalta da obra, examinada como um todo, uma nota de permanente humanismo que timbra a personalidade do médico e o estilo do escritor. É a conclamação à caridade e à solidariedade para com o próximo, "hoje, amanhã, até o juízo final", conforme consta da peroração da aula da saudade que ministrou para os formandos de medicina do ano de 1977. É a crença "no espírito de ressurreição permanente do homem, sua capacidade de sonhar e de sua força irreprímível de ter esperança", afirmada por ocasião do agradecimento que fez nesta academia por motivo de recebimento do título de sócio honorário.

Fico nestes dois exemplos para não me alongar desnecessariamente e por acreditar que os dois textos ilustram bem o pensamento humanístico do autor, brotado de uma alma cheia de excelsas virtudes.

Ciência e literatura são para Newton Gonçalves fenômenos complementares do espírito, bem de acordo com a idéia de integração do conhecimento esposada por Tristão de Athayde. A literatura não é meramente atividade ancilar da ciência, ou simples epifenômeno seu. O núcleo mater do pensamento de nosso médico-escritor está presente numa e noutra atividade do espírito humano e aflora sempre que o tema permite, ou lhe dá azo para tanto. Seu esforço permanente contra a desumanização da medicina e a degradação da profissão, a especialização precoce e mal orientada, o menosprezo ao paciente, o uso nem sempre bem conduzido e cada vez mais freqüente de aparelhos e técnicas médicas, às vezes em detrimento do indispensável relacionamento com o doente; a solicitação automática de análises clínicas onerosas e nada esclarecedoras, em prejuízo da anamnese e do exame clínico judicioso, não fica restrito aos anfiteatros das faculdades, aos auditórios especializados e às páginas das revistas médicas. Extravasa também para trabalhos literários essa sua preocupação que não é apenas de natureza técnica porque é sobretudo humana.

No ensaio que escreveu sobre Molière lembra que não foi a medicina o objeto da crítica atroz do grande teatrólogo francês, mas os médicos, ou melhor, certos médicos, cuja facundia e pedantismo encobriam crassa ignorância. Àquela época escondiam-se os mistificadores malsinados pelo comediógrafo francês sob o manto de uma terapêutica primária e ineficiente resumida de modo magistral por Molière na cerimônia de introdução do "doente imaginário": "clysterium donare", "postea seignare", "ensuita purgare". Hoje os riscos são outros. O perigo está no grande arsenal de medicamentos inadequadamente utilizados, na indicação imprecisa de exames complementares, e na avaliação incorreta sobre a indicação de intervenções cirúrgicas.

Oxalá não sumam de todo vozes abalizadas como a de Newton Gonçalves que já não se fazem mais escutar pois repetem monocordicamente uma litania que os responsáveis pela movimentação da rendosa indústria da saúde não se interessam em ouvir ou considerar. Sr. Newton Gonçalves:

Sêde bem-vindo à casa de Thomaz Pompeu. Nela podeis permanecer bem à vontade, pois como disse Rousseau no seu sempre lembrado "discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens", se há no mundo uma posição que enobreça os que a ocupam, é sem dúvida a que é atribuída pelos talentos e a virtude, aquela de que sempre fostes digno, e a que os vossos cidadãos vos elevaram".